

COMPREENSÃO LEITORA NO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLINGUÍSTICA

READING COMPREHENSION IN HIGHER EDUCATION: CONTRIBUTIONS FROM PSYCHOLINGUISTICS

Mercedes Marcilese¹

DOI: 10.34019/2179-3700.2024.v24.46161

ENVIADO EM: 2/10/2024

APROVADO EM: 11/11/2024

RESUMO

A pesquisa aqui reportada se insere no âmbito da psicolinguística experimental e investiga a dimensão cognitiva da compreensão leitora. Em particular, busca-se caracterizar os aspectos textuais que podem dificultar o acesso às informações relevantes durante a leitura e as habilidades necessárias para o desenvolvimento de leitores proficientes para lidar com tipos de textos diversos. Metodologicamente, o estudo articula a abordagem da psicolinguística experimental (que busca elaborar tarefas que possibilitem a coleta de dados indicativos dos processos envolvidos na percepção, compreensão e produção da linguagem) e a abordagem para o estudo da produção textual formulada pelo movimento “linguagem simples”. A pesquisa inclui um estudo experimental conduzido a partir de um teste de *Cloze* com 88 estudantes de graduação de diferentes cursos para investigar a compreensão leitora de textos classificados como simples ou complexos. Os resultados preliminares apontam que para o texto considerado mais simples, não houve diferenças significativas entre alunos de cursos diferentes. O texto considerado mais complexo, por sua vez, apresentou diferenças relevantes em função do curso de graduação. Os resultados obtidos até então são compatíveis com o reportado por estudos recentes que indicam uma correlação entre a fluência em leitura e a escolha do curso de graduação (SUCENA *et al*, 2022) e levantam questões importantes a serem consideradas na configuração dos percursos formativos dos estudantes no ensino superior.

Palavras-chave: Compreensão Leitora. Linguagem Simples. Ensino Superior. Psicolinguística.

¹Professora Associada do Departamento de Letras (DLET) da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora. Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2011), na área de concentração em Estudos da Linguagem. mercedes.marcilese@ufjf.br

ABSTRACT

The research reported here was developed within the scope of experimental psycholinguistics and investigates the cognitive dimension of reading comprehension. It seeks to characterize the textual properties that may hinder the access to relevant information while reading and the skills necessary for the development of proficient readers to deal with different types of texts. Methodologically, the study articulates the approach of experimental psycholinguistics (which seeks to develop tasks that make it possible to collect data indicative of the processes involved in the perception, comprehension, and linguistic production) and the approach to the study of textual production formulated by the “plain language” movement. The research includes an experimental study conducted using a Cloze test with 88 undergraduate students from different courses to investigate their reading comprehension of texts classified as simple or complex. Preliminary results show that for the simplest text, there were no significant differences between students from different courses. The text considered more complex, in turn, presented relevant differences depending on the undergraduate course. The results obtained so far are compatible with those reported by recent studies that indicate a correlation between reading fluency and the choice of undergraduate course (SUCENA *et al*, 2022) and raise important questions to be considered in the configuration of students' academic paths in higher education.

Keywords: Reading Comprehension. Plain Language. Higher Education. Psycholinguistics.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto do trabalho desenvolvido no projeto de Iniciação Científica “Linguagem cidadã: contribuições da psicolinguística para a democratização do acesso à informação”. A pesquisa buscou explorar de que forma a psicolinguística pode contribuir para o acesso a informações relevantes na vida dos cidadãos, de maneira igualitária e democrática. A motivação inicial do projeto nasce de duas constatações a partir da realidade brasileira: (i) a obtenção de informações de relevância pública é um processo burocrático e obscuro para a maior parte da população e, não raramente, os documentos relevantes são repletos de vocabulário desconhecido e estruturas complexas, o que transforma processos que deveriam ser simples e práticos – que muitas vezes envolvem direitos básicos das pessoas – em problemas de difícil solução; (ii) essa situação não se restringe apenas a pessoas com níveis de escolaridade mais baixos, mas atinge também as camadas mais educadas da população (FISCHER, 2021; MORAIS, 2019).

Embora a realidade anteriormente retratada seja nítida no contexto brasileiro, esse cenário tem se tornado uma preocupação em diversos países. Nesse contexto, surge o movimento social conhecido mundialmente como *Plainlanguage* (linguagem simples na tradução para o português), que defende uma comunicação clara no intuito de democratizar o acesso à informação, priorizando o leitor/ouvinte. Os pressupostos gerais da linguagem simples, assim como as orientações práticas para sua implementação, foram adotados como parte do arcabouço teórico-metodológico da nossa pesquisa.

Nosso trabalho se insere no âmbito da psicolinguística experimental e tem como objetivo geral investigar a dimensão cognitiva da compreensão leitora. Com base nas diretrizes da linguagem simples, caracterizamos aspectos textuais que podem dificultar o acesso às informações relevantes na leitura, bem como a melhor compreensão das habilidades necessárias para o desenvolvimento de leitores proficientes para lidar com tipos de textos diversos. Como objetivo específico, foi avaliada a proficiência leitora de estudantes universitários em momentos distintos do seu percurso acadêmico considerando textos de complexidade diversa e sua interação com variáveis sociais, no intuito de investigar a relação entre escolaridade e proficiência leitora considerando a legibilidade, a leiturabilidade e a compreensibilidade. Os dois primeiros fatores estão relacionados às características textuais propriamente ditas, enquanto o terceiro diz respeito à capacidade do leitor para alcançar a compreensão global do texto, que pode ser impactada tanto pelas características textuais quanto pelos aspectos de ordem subjetiva, social e cognitiva.

O artigo está organizado da seguinte forma: na próxima seção, traçamos a base teórico-metodológica do nosso estudo; na seção 3, apresentamos a pesquisa experimental desenvolvida para investigar a compreensão leitora no nível superior; por último, encerramos com nossas considerações finais e encaminhamentos futuros para a pesquisa.

2 CIDADANIA, LINGUAGEM SIMPLES E COMPREENSÃO LEITORA

De acordo com Moraes (2019), no contexto das sociedades democráticas contemporâneas, a linguagem pode ser vista tanto como um produto quanto como um instrumento das desigualdades sociais. O autor destaca a relevância da linguagem letrada no convívio social, salientando o impacto da “literacia” em diversas capacidades cognitivas, incluindo a percepção, a atenção, a memória e as funções executivas.

O inquérito internacional PISA (*Programme for International Student Assessment*) contempla três áreas de conhecimento – leitura, matemáticas e ciência – e prevê uma avaliação da compreensão leitora organizada nos níveis 1c, 1b, 1a, 2, 3, 4, 5, 6, em ordem crescente de proficiência. De acordo com essa escala, o nível 4 envolveria a capacidade de compreender de forma precisa textos longos e/ou complexos cuja forma ou conteúdo podem não ser familiares (OCDE, 2016). Para atingir esse nível, é necessário mais do que o reconhecimento automático das palavras. As habilidades no nível 4 demandam um nível considerável de conhecimento de vocabulário e de matérias abordadas, bem como capacidade de análise sintática e raciocínio. Esse nível de compreensão leitora “minimamente rico” não é, contudo, um patrimônio da maioria dos leitores. Na edição 2015 do PISA, cujos resultados foram publicados em 2016, apenas 29.5% dos adolescentes escolarizados de 15 anos de idade, pertencentes a um dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), atingiram o nível 4 (MORAIS; KOLINSKY, 2020). Especificamente quanto aos resultados relativos aos estudantes brasileiros, nesse mesmo ano, somente 9% atingiram o referido nível. Já no PISA 2018, houve um decréscimo nesse percentual, em que o nível 4 foi alcançado por 7,4% dos estudantes brasileiros, enquanto apenas 0,2% dos brasileiros avaliados alcançaram o nível máximo de proficiência nesse mesmo ano (FISCHER, 2021).

O Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) – única fonte nacional sobre os níveis de alfabetismo no Brasil – revela que em 2018 apenas 12% da população entre 15 e 64 anos de idade atingiu o nível máximo de alfabetismo (proficiente) na avaliação por meio de uma escala de cinco níveis. Já a soma dos dois níveis inferiores dessa escala (analfabeto e alfabetismo rudimentar) totalizam 30% da população na faixa etária considerada (FISCHER, 2021). Diante de dados como esses, Moraes (2019) estabelece uma distinção entre pobreza *versus* riqueza em leitura e as relaciona com a riqueza/pobreza material, em que vincula também aspectos de condições de vida, incluindo fatores tais como saúde, alimentação, habitação, cultura, exposição à linguagem letrada etc..

A aquisição da linguagem oral e o aprendizado da escrita apresentam diferenças significativas que incluem tanto a idade na qual os processos ocorrem, quanto relações distintas com os elementos do ambiente que possibilitam esses desenvolvimentos. Embora o início oficial do aprendizado da leitura e da escrita seja a 1º ano do ensino fundamental, na prática, a desigualdade social determina que as experiências no mundo letrado sejam bastante diferentes para os estudantes. Esse começo desigual tem consequências significativas ao longo da vida das pessoas que vão além das “meras” habilidades de leitura e escrita. Moraes (2019) destaca que as funções políticas são exercidas entre 70% e 90% dos casos por diplomados universitários, o que resulta em um fenômeno conhecido como “democracia diplomada” e em uma falta de representatividade da maior parte da população nos órgãos políticos. Essa situação é agravada pela tradição de a comunicação institucional ou governamental se pautar, majoritariamente, na herança da linguagem jurídica ou burocrática – também denominadas *juridiquês* e *burocratês* na literatura especializada (SILVEIRA, 2008). Essa se caracteriza pela proliferação de jargão, uso de termos técnicos e outros elementos que tornam as mensagens opacas e de difícil compreensão para a maioria das pessoas, até mesmo aquelas com boa proficiência em leitura.

Na década de 1940, surgiu, na Inglaterra e nos Estados Unidos, o movimento atualmente conhecido no Brasil como “linguagem simples”. Fischer (2020) explica que a linguagem simples pode ser vista tanto como

uma causa ou um movimento social como uma técnica de comunicação (e redação, no caso dos textos escritos). No primeiro viés, é defendido o direito que todos os membros de uma sociedade têm de poder compreender com facilidade textos relevantes para a vida cotidiana, por exemplo, as instruções para solicitar um benefício social, para preencher a declaração de imposto de renda ou para se preparar para realizar um exame médico. Na segunda abordagem, a linguagem simples se constitui como um conjunto de técnicas que podem orientar a elaboração dos textos de modo a simplificar o acesso às informações por parte dos leitores.

O Laboratório de Inovação em Governo da Prefeitura de São Paulo (Lab011, 2020), considera que um texto apresenta uma linguagem simples quando o leitor é capaz de: (i) encontrar facilmente a informação procurada; (ii) compreender a informação identificada; e (iii) utilizar essa informação. Fischer (2020), por sua vez, sintetiza essa ideia a partir da máxima “ler-compreender-agir”.

Ainda de acordo com o Lab011 (2020), um texto que adota a linguagem simples utiliza palavras comuns e conhecidas, de fácil compreensão pelo público em geral. Deve-se evitar o uso de siglas que sejam desconhecidas e testar e conhecer a linguagem adotada com o público-alvo. É necessário que o texto seja redigido para objetivar a compreensão do leitor. Para que um texto seja facilmente compreendido, pode ser necessário elaborar elementos visuais como tabelas, gráficos, diagramas e marcadores de tópicos para separar as informações. Ademais, devem ser evitadas frases que tenham mais de vinte palavras e expressões consideradas complexas para o público. Não devem ser usados termos sexistas, discriminatórios e pejorativos. Sempre que possível, ao elaborar o texto, os jargões, as siglas, as palavras estrangeiras e os termos técnicos devem ser evitados. Além disso, devem ser priorizadas a ordem direta nas sentenças e os verbos que expressam ação direta. A pesquisa apresentada neste artigo está alinhada ao movimento de linguagem simples e busca trazer esse assunto para o âmbito da pesquisa e da discussão acadêmica.

2.1 Competência leitora no Ensino Superior

Considerando especificamente o contexto acadêmico universitário, a compreensão leitora possibilita a integração de conhecimentos que são relevantes para o processo formativo do estudante, mas também necessários para lidar adequadamente com diversas situações acadêmicas e pessoais. Em particular, no ensino superior, uma boa proficiência em leitura é fundamental para que o estudante possa ter autonomia nos processos de aprendizado e desenvolver um pensamento crítico. Pesquisas recentes indicam, no entanto, que uma parcela significativa dos estudantes não estaria suficientemente preparada para lidar com textos acadêmicos de forma satisfatória ou, até mesmo, apresentaria algum grau de déficit de leitura.

De laPeña e Luque Rojas (2021) investigaram os níveis de compreensão leitora (classificados em: literal, inferencial, crítico e organizacional) em estudantes universitários de diferentes países por meio de uma revisão sistemática da literatura e metanálise (isto é, técnica estatística para combinar resultados provenientes de diferentes estudos). Foram analisados estudos empíricos desenvolvidos entre 2010 e 2021. De acordo com a análise realizada, 56% dos estudantes se concentram no nível literal de proficiência leitora, 33% atingem o nível inferencial, 22% o nível crítico e 22% o nível organizacional. Ao comparar os níveis de compreensão leitora, foi observada uma proporção significativamente maior de estudantes com um bom nível de leitura no nível literal quando comparado aos demais níveis de compreensão considerados.

Sucenaet *al* (2022) pesquisaram uma possível relação entre a escolha do curso universitário e a proficiência leitora dos estudantes de duas universidades públicas portuguesas. O estudo considerou a escolha por cursos mais e menos procurados incluindo Engenharia Mecânica, Saúde, Psicologia e Educação. Foi constatado que os estudantes dos cursos com menos procura (Educação e Saúde) apresentaram desempenho mais baixo no teste de leitura, sendo os estudantes do curso de Educação os que registraram maiores chances de ter um nível de proficiência leitora menor.

No contexto brasileiro, Souza e Kenedy (2022) investigaram as habilidades leituras de estudantes universitários numa abordagem psicolinguística. Esse estudo foi tomado como ponto de partida para nossa investigação e avaliou a compreensão leitora por meio de um teste de *Cloze* que inspirou a nossa pesquisa experimental. Os autores constaram que há, principalmente entre estudantes oriundos de escolas públicas, uma defasagem nas habilidades de compreensão leitora no ingresso à universidade. Foi registrado um contraste relevante no nível de proficiência de estudantes que ingressaram por ações afirmativas quando comparados com aqueles que ingressaram pelo sistema de ampla concorrência. Notou-se também que nos dois grupos houve uma melhora no desempenho durante o percurso acadêmico (ao comparar estudantes ingressantes e concluintes). Dessa forma, constatou-se que o ensino superior contribuiu parcialmente para reduzir as desigualdades constatadas no ingresso à universidade.

Abreu e Lima (2022) investigaram aspectos vinculados à leiturabilidade no ensino fundamental e superior também por meio de um teste de *Cloze*. As autoras reportam que aspectos vinculados as características textuais, dentre as quais o tamanho das sentenças e sua complexidade estão correlacionados com as dificuldades de leitura por parte dos participantes.

2.2 Competência leitora e complexidade textual

A dificuldade de um texto depende, em parte, da complexidade das sentenças que o compõem. Para que uma sentença seja caracterizada pelo uso da linguagem simples, ela deve conter poucas orações para que o leitor não tenha uma carga excessiva de memória de curto prazo; é preferível que seja usada a voz ativa e que a sentença seja afirmativa (BRIDGER, 1995, *apud* FISHER, 2021, p. 43). O texto deve ser claro e, sempre que possível, relevante, deve ser feito o uso de imagens que possam facilitar a compreensão do conteúdo. Um texto pode ser considerado mais complexo caso seja formado por frases longas que requerem do leitor uma maior capacidade cognitiva de processamento; construções na voz passiva,

jargões, siglas e palavras abstratas. A linguagem burocrática/ jurídica também pode dificultar o entendimento do texto, pois caso o texto seja formado por parágrafos extensos e negativas duplas é requerida uma atenção maior do leitor (MENDONÇA, 1987, *apud* FISCHER, 2021, p. 57-58).

Na elaboração do nosso estudo experimental seguimos as diretrizes apresentadas por Fischer (2021) e pelo Lab011 (2020), em relação aos fatores que deixam um texto mais simples ou mais complexo, em particular, quanto à escolha das palavras e à construção das frases e parágrafos.

3 COMPREENSÃO LEITORA NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO EXPERIMENTAL

O objetivo geral do nosso estudo experimental é avaliar a proficiência leitora de estudantes universitários em momentos distintos do seu percurso acadêmico. Os objetivos específicos são: (i) analisar as características relativas à legibilidade e leitura de textos pertencentes à luz das diretrizes do movimento linguagem simples; (ii) classificar os textos em função das análises conduzidas; e (iii) comparar o desempenho dos participantes em uma atividade de leitura com textos de complexidade variada.

Foram levantadas as seguintes questões de pesquisa: Os graus de compreensão leitora variam entre estudantes de cursos distintos? Em que medida as notas de corte para ingresso seriam um possível preditor das habilidades de leitura? Questionamos também se o nível de proficiência se altera durante a trajetória universitária, ou seja, se, de alguma forma, o percurso acadêmico teria efeitos positivos no desenvolvimento das habilidades de compreensão leitora.

3.1 Metodologia

Optamos por elaborar nosso estudo experimental² a partir de textos expositivos e escolhemos como *corpus* para análise da complexidade textual

²Projeto com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 70022523.9.0000.5147).

provas de língua portuguesa do Programa de Ingresso Seletivo Misto, PISM, da Universidade Federal de Juiz de Fora. O PISM conta com três módulos, ou seja, a cada ano do ensino médio, o candidato faz uma prova referente ao conteúdo programático correspondente àquele ano³. Entendemos que seria relevante considerar textos das provas do PISM à luz das diretrizes da linguagem simples considerando que: (i) esse processo seletivo é responsável por 50% das vagas de acesso aos cursos da graduação da universidade; (ii) é um vestibular seriado realizado durante os três anos do ensino médio; (iii) os textos selecionados para a elaboração das provas de português são escolhidos pensando no público-alvo, isto é, estudantes do ensino médio.

Para elaborar nosso estudo, analisamos as provas de língua portuguesa do PISM ao longo de um período de 10 anos, entre 2013 e 2022. Como critério geral consideramos todos os textos não literários das provas de português dos três módulos (1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio), com uma ou mais páginas de extensão. A análise dos textos foi realizada de acordo com os critérios de linguagem simples (FISCHER, 2021; Lab011, 2020). A partir dessa análise, destacamos como o texto que poderia trazer maiores demandas na leitura "A raiz do pensamento colonial na intolerância religiosa contra religiões de matriz africana" (Módulo II de 2022) e "Veja 08 dicas para ser (mais) feliz" (Módulo II de 2019), como aquele que apresenta mais elementos facilitadores da leitura⁴. Coincidentemente, ambos os textos correspondem ao Módulo II, o que os coloca em um nível intermediário de dificuldade considerando as competências que teoricamente deveriam ser desenvolvidas ao longo dos anos finais da Escola Básica.

Com base nos textos escolhidos, desenvolvemos uma tarefa de leitura por meio de *Cloze*. O teste de *Cloze* (TAYLOR, 1953) é um modelo de testagem de compreensão de textos usado na Linguística Aplicada e na Psicolinguística para medir o nível de compreensibilidade de textos por parte do leitor. Esse teste consiste na retirada de palavras de um texto e na substituição delas por lacunas a serem preenchidas pelos participantes. Quanto mais lacunas forem preenchidas corretamente, maior será o *score* do participante no que se refere à compreensão textual. Dois parâmetros distintos podem ser adotados na

³<https://www2.ufjf.br/ufjf/programa-de-ingresso-seletivo-pism/>. Acesso em 29 set. 2024.

⁴

aplicação desse tipo de teste: (i) retirada de palavras aleatórias em função de uma razão previamente estabelecida (ex. a cada cinco palavras uma é retirada) e (ii) seleção das palavras com base em critérios específicos (ex. classe de palavras, relações entre os itens da sentença etc.). Na elaboração do teste, adotamos o segundo parâmetro, pois, ao considerar nossos propósitos específicos, usar o teste lacunas por nós definido nos permitiria elaborar lacunas mais pontuais e específicas. Retiramos, em cada texto, cerca de 10% das palavras – sendo 71 lacunas no texto considerado difícil e 66 no texto com linguagem simples.

A tarefa de leitura foi realizada a partir do material impresso e os participantes deviam preencher as lacunas registrando suas respostas por escrito. Os textos foram distribuídos de forma aleatória, e cada voluntário leu apenas um dos textos selecionados (simples ou complexo). Participaram 88 estudantes da UFJF (61 mulheres, 25 homens e 2 não binários, de acordo com a autodeclaração). Os participantes pertenciam a cursos variados da área de Ciências Humanas e Sociais (cf. Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição dos participantes da pesquisa

Curso	Situação	Quantidade	Percentual
Letras e Letras Libras	Calouros	22	25%
Bach. Interdisciplinar em Humanidades	Calouros	12	14,5%
História	Calouros	14	15,9%
Letras e Letras Libras	Intermediário	14	15,9%
História	Intermediário	1	1%
Economia	Intermediário	3	3,4%
Bach. Interdisciplinar em Humanidades	Intermediário	2	2,3%
Bach. Artes	Intermediário	1	1%
Letras e Letras Libras	Formando/ado	15	17%
Bach. Interdisciplinar em Humanidades	Formando/ado	2	2,3%
Arquitetura	Formando/ado	1	1%
Pedagogia	Formando/ado	1	1%

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2024)

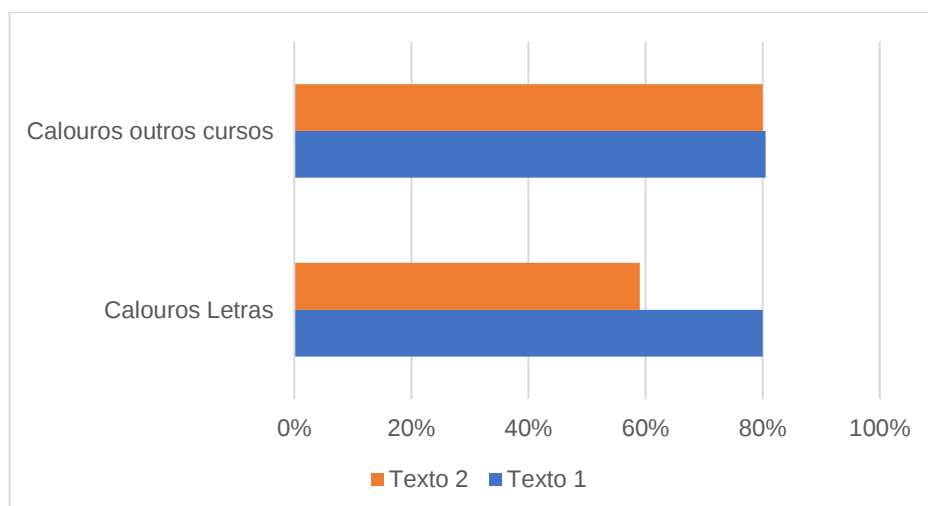
Tendo em vista a distribuição não uniforme dos participantes por curso e situação (calouros, nível intermediário e formando/ados), optamos por trazer um recorte pontual para as análises. Dado que a maior parte dos participantes (55,4%) corresponde a calouros, reportamos a seguir os resultados relativos aos ingressantes (calouros dos seus respectivos cursos no primeiro semestre do curso no momento da realização do teste).

3.2 Resultados e discussão

Consideramos como “acerto” ou resposta alvo quando o preenchimento correspondia à palavra que estava no texto original ou era um sinônimo adequado naquele contexto. Por exemplo, no trecho “*A intolerância religiosa pode ser _____ como uma prática definida pelo não reconhecimento da veracidade de outras religiões*” a palavra original era “compreendida” e possíveis sinônimos que preservariam o sentido respeitando a estrutura sentencial poderiam ser termos como: “entendida”, “interpretada”, “definida”, “caracterizada” etc..

Apresentamos a seguir os resultados correspondentes aos calouros (Letras e Letras/Libras X outros cursos), sendo que para o texto 1 (mais simples) foram, ao todo, 24 participantes (12 em cada grupo) e para o texto 2 (mais complexo) foram também 24 participantes (10 Letras e Letras/Libras e 14 outros cursos).

Gráfico 1 – Percentual de respostas alvo



Fonte: elaborado pelas autoras (2024)

A análise revelou que, para o texto considerado simples, não houve diferença entre o número de respostas alvo em função do curso (Letras e Letras/Libras X outros cursos). No entanto, para o texto complexo, os ingressantes de outros cursos (História e Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades) apresentaram um desempenho melhor do que os calouros dos cursos de Letras. Essa diferença se mostrou estatisticamente significativa, o que sugere uma correlação entre o curso de graduação e o desempenho no teste de leitura conduzido.

Tabela 2 – Tabela de contingência: acertos por grupo (Letras X outros cursos)

Grupo	Acertos		Total
	Não	Sim	
Letras	288	422	710
Outros cursos	196	798	994
Total	484	1220	1704

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)⁵

Tabela 2 – Teste χ^2 : acertos por grupo (Letras X outros cursos)

Testes χ^2			
	Valor	gl	p
χ^2	88.5	1	<.001
N	1704		

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Com relação às respostas não alvo, foi observado que, quando o preenchimento da lacuna não correspondia ao termo original ou a um sinônimo compatível, os participantes realizaram conexões textuais locais (isto é, entre o termo imediatamente anterior ou posterior), desconsiderando o contexto mais geral e formando frases como (1) quando o texto original apresentava a informação em (2):

⁵Estatística realizada por meio do *software* Jamovi. (Versão 2.6) <https://www.jamovi.org>.

- (1) É preciso passar os melhores anos da vida sem ganhar dinheiro, sacrificando saúde e família no processo. LACUNA PREENCHIDA
- (2) É comum passar os melhores anos da vida tentando ganhar dinheiro, sacrificando saúde e família no processo. ORIGINAL

Como pode ser observado nos exemplos anteriores, o participante mudou drasticamente o sentido da frase alterando ainda as classes de palavras. Vale destacar que, neste caso, o preenchimento em (1) demonstra uma falta de integração das ideias principais que o texto apresenta.

Além desse tipo de resposta, identificamos também preenchimentos que desconsideram pistas morfossintáticas, lacunas deixadas em branco e lacunas preenchidas com mais de uma palavra (sendo que a orientação explícita da tarefa era preencher cada lacuna com apenas um único termo). Foram observados ainda outros tipos de preenchimento, que também são compatíveis com o estabelecimento de relações locais entre os elementos relevantes, como no exemplo em (3), no qual a lacuna foi preenchida com a palavra “diz”, formando uma expressão comum em textos acadêmicos (“diz respeito”), porém inteiramente desconexa do contexto do texto original (4), inclusive quanto a questões estruturais. Denominamos esse tipo de resposta como “preenchimento por palavra-chave”:

- (3) Os praticantes diz respeito. LACUNA PREENCHIDA
- (4) Os praticantes reivindicam respeito. ORIGINAL

3 CONCLUSÃO

O estudo aqui apresentado, ainda que de forma preliminar, aponta para alguns pontos relevantes na avaliação da proficiência leitora dos estudantes universitários brasileiros. Em particular, destacamos a interrelação entre as características textuais e os aspectos sociais na compreensão leitora. De acordo com nossos resultados, enquanto textos com uma menor complexidade parecem ser compreendidos de forma satisfatória pelos ingressantes, textos mais complexos revelam nuances no desempenho em função de outros fatores, dentre os quais, o curso de graduação escolhido. Os resultados aqui

apresentados se mostram compatíveis com o reportado por estudos recentes. Considerando o levantamento por De laPeña e Luque Rojas (2021) quanto à significativa concentração de leitores universitários no nível de literal, esse achado poderia explicar tanto a maior facilidade de leitura de textos menos complexos, quanto alguns dos padrões de erro no preenchimento de lacunas observados no nosso estudo. Os resultados também dialogam com o trabalho de Sucena *et al* (2022) quanto à possível correlação entre a escolha do curso universitário e a proficiência leitora dos estudantes.

As amostras coletadas ainda precisam ser ampliadas – de modo a uniformizar o tamanho de todos os grupos relevantes – e novas análises precisam ser conduzidas para que possamos cruzar as variáveis textuais e sociais (idade, forma de ingresso na universidade, curso escolhido e motivação para a escolha, dentre outras). Certamente, a articulação desses fatores poderá contribuir para traçarmos um quadro mais completo da proficiência leitora no ensino superior.

REFERÊNCIAS

ABREU, Katia;LIMA, Victor. A leiturabilidade no Ensino Fundamental e no Superior.In MAIA, Marcus. (Org.). **Psicolinguística: Diversidades, interfaces e aplicações**. São Paulo: Editora Contexto, 2022. p. 125-147.

DE LA PEÑA, Cristina, LUQUE-ROJAS MaríaJesus. Levels of Reading Comprehension in Higher Education: Systematic Review and Meta-Analysis. **Frontiers in Psychology**, v.12. 2021. DOI: 10.3389/fpsyg.2021.712901

FISCHER, H.**Primeiros passos para uso de Linguagem Simples**. Minicurso Escola Virtual Escola Nacional de Administração Pública, 2020. Disponível em:<https://www.escolavirtual.gov.br/>. Acesso em 28 set.2024.

FISCHER, H. **Impactos da Linguagem Simples na compreensibilidade da informação cm governo eletrônico: o caso de um benefício do INSS**. Rio de Janeiro: PUC,2021.Dissertação de Mestrado.

LAB011.**Apostila do curso Linguagem Simples no Setor Público**. Laboratório de Inovação em Governo da Prefeitura de São Paulo, 2020. Disponível em:<https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/6181/1/Apostila%20do%20curso%20Linguagem%20Simples%20no%20Setor%20Pu%CC%81blico.pdf>. Acesso em 28 set. 2024.

MORAIS, José. O que faz a diferença entre a linguagem rica e a linguagem pobre? **Revista SIGNO**, v. 44 n. 81: Cooperação Internacional na pesquisa em Linguística e Literatura, 2019.

MORAIS, José.; KOLINSKY, Regine. Phonological abilities in fully illiterate adults. In: PERIN, Dolores. (org.) **The Wiley Handbook of Adult Literacy**. Wiley Blackwell, 2020. P. 409-428.

OCDE. **Skills Matter**: Further Results from the Survey of Adult Skills, OECD Skills Studies. Paris: OECD Publishing, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/9789264258051-en>. Acesso em: 28 set. 2024.

SILVEIRA, Matoso Inez Maria. O burocratês: análise à luz de uma gramática retórica. **Revista da ABRALIN**, v.7, n.1. p. 215-258, jan./jun. 2008.

SOUZA, Joan Angélica, KENEDY, Eduardo. (Re)pensando as habilidades leitoras dos universitários brasileiros. In: MAIA, M. **Psicolinguística: diversidades, interfaces e aplicações**. São Paulo: Editora Contexto, 2022.

SUCENA, Ana, MARQUES, Catia, SILVA, Ana, & CARNEIRO, João Falcão. Reading in higher education. **Revista Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 32, p. e3240, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3240>. Acesso em 28 set. 2024.

TAYLOR, W. L. Cloze procedure: A new tool for measuring readability. **Journalism Bulletin**, v.30 n.4, p.415-433, 1953.